



CÂMARA MUNICIPAL DE TAUBATÉ  
ESTADO DE SÃO PAULO

Processo: Farra das Viagens

Suspeita: Fraudar relatórios de viagens e desviar dinheiro público para o bolso de vereadores



1) VIAGEM

Na maioria dos casos, cada viagem é feita por três pessoas: o vereador, um assessor do parlamentar e um motorista da Câmara, que é funcionário de carreira.



2) DIÁRIA

Tanto o assessor quanto o motorista recebem diária de 1 UFMT (Unidade Fiscal do Município de Taubaté) para viagens com duração superior a 6 horas. Em 2017, isso representava R\$ 183,82. Em 2018, R\$ 187,18. Eles não precisam comprovar o gasto.



3) RESSARCIMENTO

Já os vereadores podem pedir o ressarcimento de despesas que somem até 1,5 UFMT - R\$ 275,73 em 2017, e R\$ 280,77 em 2018. Ao contrário dos servidores, os vereadores precisam apresentar notas fiscais que comprovem os gastos.



4) ESQUEMA

Para fraudar o relatório de viagens, as notas dos parlamentares registravam também as refeições que seriam dos assessores e dos motoristas. A manobra servia para aumentar o valor que o vereador receberia posteriormente da Câmara.

5) VÁRIOS PRATOS

Nessa nota, por exemplo, o vereador Douglas Carbonne (PCdoB) teria comido em Ilhabela, sozinho, três pratos de filé de frango, um de espaguete, tomado três sucos, duas águas, um refrigerante e um café. A conta: R\$ 215,27.



6) FOME SEM FIM

Nessa outra nota, o vereador Jessé Silva (SD) diz ter comido em São Paulo, também sozinho, três refeições. O valor até ultrapassou o limite para reembolso: R\$ 279,25.



7) RODÍZIO LIBERADO

Também de São Paulo, a vereadora Vivi da Rádio (PSC) trouxe essa nota como se tivesse comido, sozinha, dois rodízios de churrasco, além de ter tomado dois refrigerantes. A conta: R\$ 75,96.

